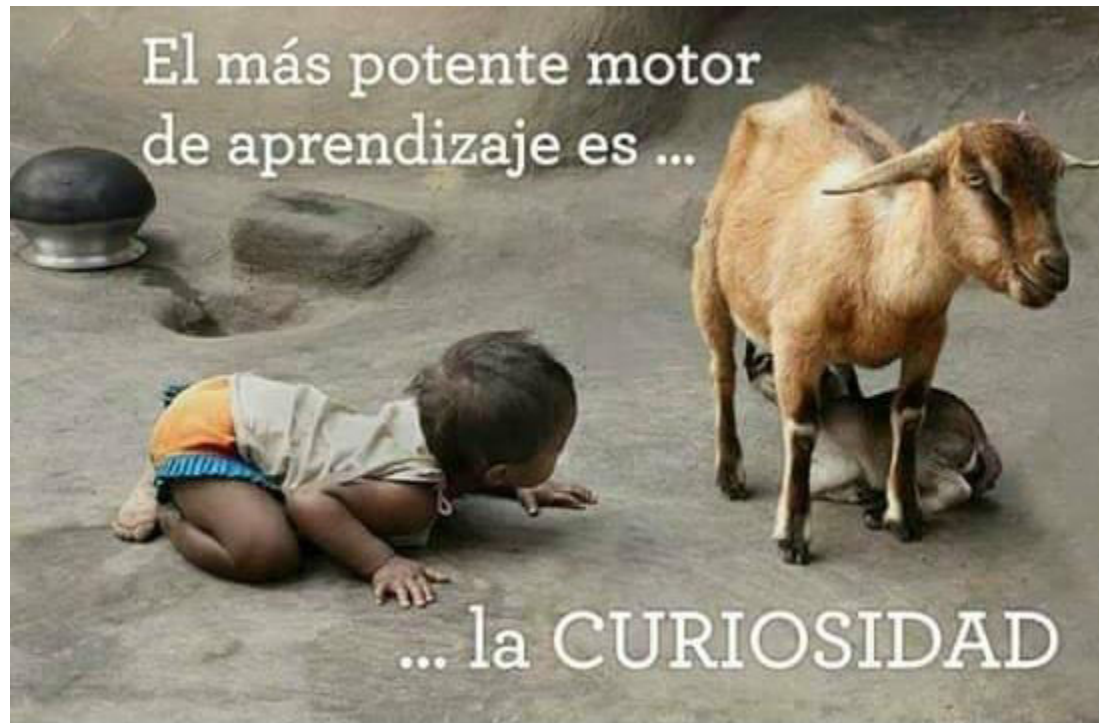



Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores:

Sobre um olhar da Supervisora da disciplina de física
Margarete Becker Borges dos trabalhos dos licenciandos
da Universidade Federal de Pelotas.

...la CURIOSIDAD



Recentemente, pesquisadores da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, conduziram uma série de experimentos para descobrir o que exatamente acontece no cérebro quando a nossa curiosidade é despertada. Para o estudo, os pesquisadores avaliaram os participantes sobre o quanto curiosos eles estavam para saber as respostas de mais de 100 perguntas triviais, tais como “Qual música dos Beatles ficou mais tempo nas paradas?” ou “O que realmente significa o termo ‘dinossauro?’”. Em determinados pontos ao longo do estudo, ressonâncias magnéticas foram realizadas para ver o que estava acontecendo no cérebro dos participantes quando eles se sentiam curiosos para saber a resposta de alguma pergunta.




O que essas experiências revelaram?


Aqui estão dois dos mais importantes achados:

1. A curiosidade prepara o cérebro para a aprendizagem. Embora não seja uma grande surpresa saber que estamos mais propensos a lembrar o que aprendemos quando o assunto nos intriga, foi verificado que a curiosidade também nos ajuda a aprender informações que não consideramos tão interessantes ou importantes.

Os pesquisadores descobriram que, uma vez que a curiosidade foi despertada por alguma pergunta, indivíduos tiveram mais facilidade para aprender e lembrar informações completamente independentes. Um dos co-autores do estudo, Dr. Matthias Gruber, explica que isso acontece porque a curiosidade coloca o cérebro em um estado que lhe permite aprender e reter qualquer tipo de informação, que motiva o aprendizado.




Portanto, se um professor é capaz de despertar a curiosidade dos alunos sobre algo que eles são naturalmente motivados para aprender, eles estarão melhor preparados para aprender coisas que eles normalmente consideram chatas ou difíceis. Por exemplo, se um aluno tem dificuldade em matemática, personalizando problemas de matemática para coincidir com seus interesses específicos em vez de usar perguntas de livros didáticos genéricos poderia ajudá-lo a lembrar como resolver problemas de matemática semelhantes no futuro.



2. A curiosidade torna a aprendizagem subsequente mais gratificante.

Além de preparar o cérebro para a aprendizagem, a curiosidade também pode tornar o aprendizado uma experiência mais gratificante para os alunos.

Os pesquisadores descobriram que quando a curiosidade dos participantes havia sido aguçada, não foi registrado somente aumento da atividade no hipocampo, que é a região do cérebro envolvida na criação de memórias, mas também no circuito do cérebro que está relacionado a recompensa e prazer. Este circuito é o mesmo que é estimulado quando conseguimos algo que realmente gostamos, como doces ou dinheiro, e ele depende da dopamina, a substância química do “sentir-se bem” que transmite a mensagem entre os neurônios e dá-nos uma espécie de euforia.




Assim, instigar a curiosidade dos alunos não só os ajuda a lembrar as lições que poderiam passar por um ouvido e sair pelo outro, mas também pode tornar a experiência de aprendizagem tão prazerosa quanto tomar um sorvete ou ganhar dinheiro. É claro que a maioria dos professores já sabem intuitivamente a importância de fomentar mentes curiosas, mas ter embasamento científico é inegavelmente satisfatório.



Fazer a pergunta certa


Naturalmente, ainda existem algumas coisas que permanecem pouco claras sobre o papel de curiosidade na aprendizagem. De um lado, os cientistas ainda não conseguiram determinar os seus efeitos a longo prazo. Por exemplo, se a curiosidade do aluno é estimulada no início de um dia de escola, será que vai ajudá-lo a absorver melhor as informações durante todo o dia? Outra coisa que os pesquisadores estão ansiosos para investigar é por que algumas pessoas são naturalmente mais curiosas do que outras, e quais os fatores que mais influenciam o quanto curiosos somos.



Então, ao invés de ir diretamente para as respostas, vamos tentar começar as aulas com perguntas que instiguem e incentivem os estudantes a pesquisar para saber suas respostas. Quais são as perguntas que tendem a despertar uma maior curiosidade entre os seus alunos?


Então poderíamos começar uma aula sobre calor com a pergunta:

Porque é tão frio nas montanhas, se elas ficam mais perto do sol?



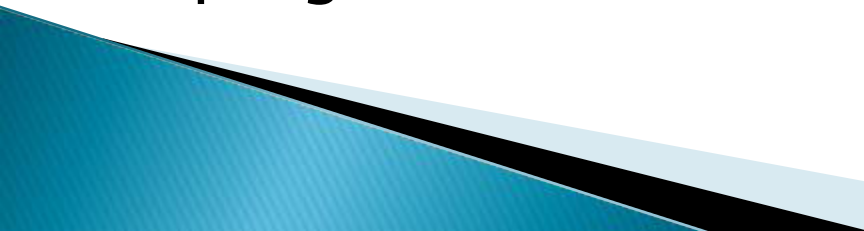
Reflexão sobre prática do PIBID:


O PIBID tem se apresentado como um elemento importante para a formação docente, proporcionando não apenas uma iniciação à docência, mas também uma visão do exercício da profissão de professor e do contexto educacional, permitindo que adquiram certa maturidade e autonomia no que diz respeito à tomada de decisões diante as ações pedagógicas antes mesmo de ingressarem efetivamente na carreira docente, além de compreenderem cada vez mais cedo durante a formação inicial o papel e a identidade profissional do professor.



PIBID: uma breve apresentação


O PIBID, instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, surgiu da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), buscando fomentar a iniciação à docência de estudantes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública (Brasil, 2007). De acordo com a Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010, são objetivos do programa:



- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
 - b) contribuir para a valorização do magistério;
 - c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica;
 - d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- 

e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e,

f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Brasil, 2010)

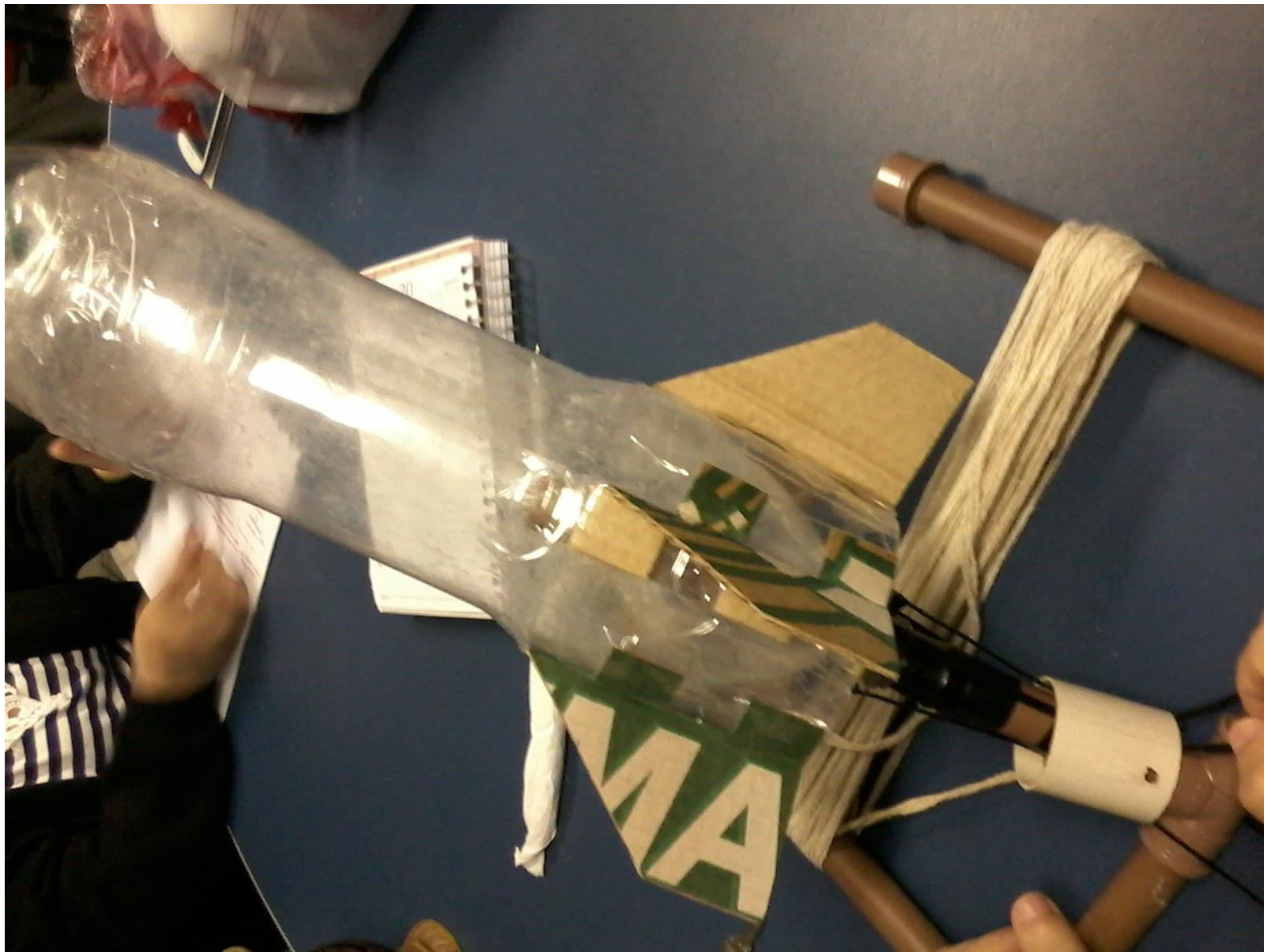


Algumas atividades realizadas pelo PIBID na escola publica:

Turmas do Ensino Médio da professora Margarete Becker Borges na escola Areal para participação do campeonato de lançamento de foguetes.

Orientações sobre a construção da base dos foguetes de água e vinagre.







Premiação na Escola Areal:

Participação de 6 turmas de primeiro ano e 5 turmas de segundo ano. Todos os alunos receberam medalha de participação e troféu para primeiro e segundo lugar.





Lançamento de foguetes dos grupos classificados nas escolas: Areal, Félix da Cunha e D. João Braga no campo em frente a escola D. João Braga.

O grupo vencedor foi da escola Félix da Cunha sob a orientação da professora Elisabeth Cunha.





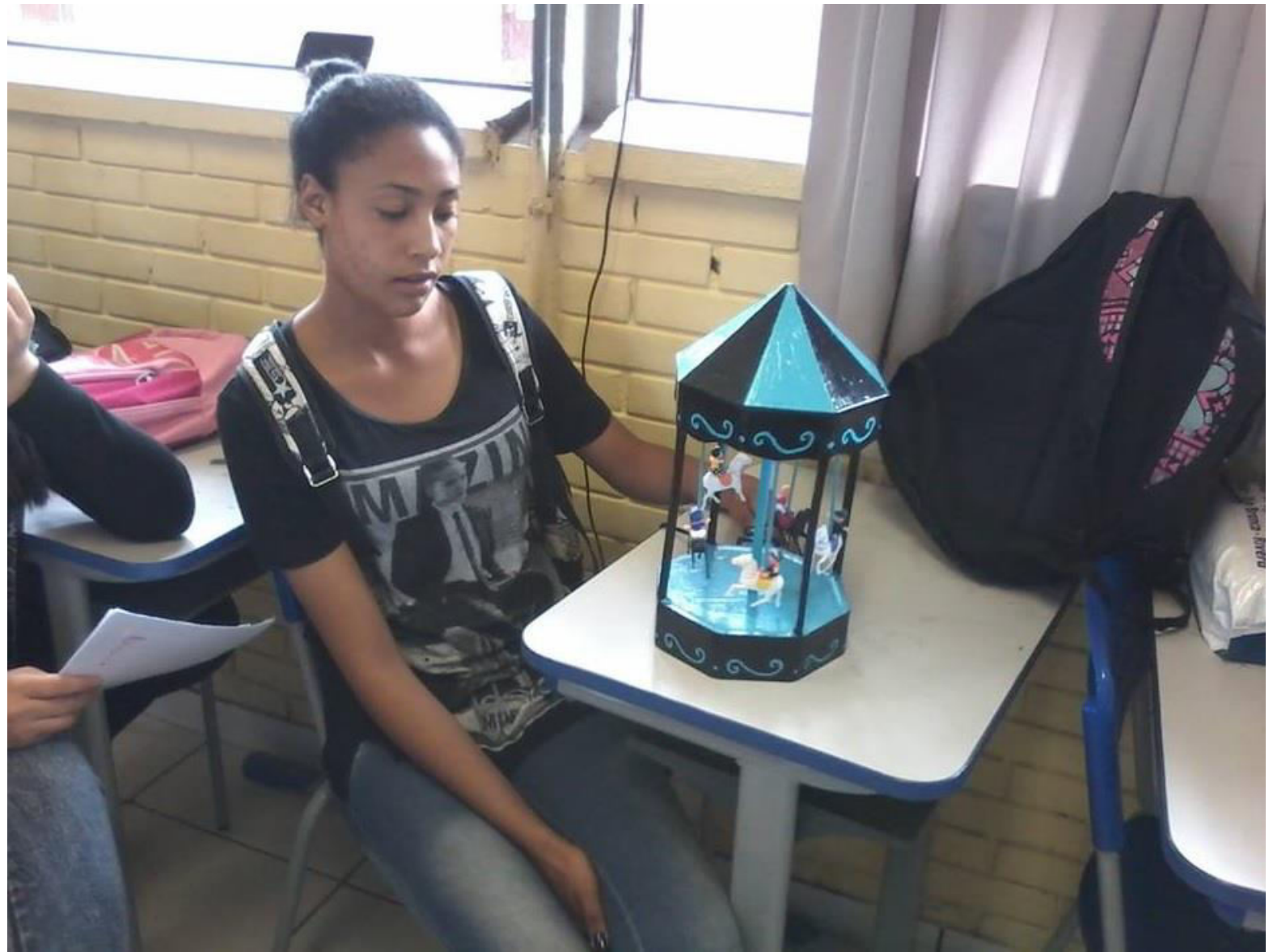


Trabalho do parque de diversões realizado na escola do Areal com as turmas do ensino médio diurno.













Estudo das Leis de Newton na Escola Areal com as turmas da EJA.




Oficina do ENEM na escola Areal para ensino médio noturno com o grupo interdisciplinar:





Oficina do grupo interdisciplinar na escola Areal , " EU QUERO SABER" onde os alunos elaboraram perguntas em uma caixa com assuntos de seu interesse. O grupo vai trabalhar nas oficinas com base nos assuntos dessas perguntas.





Aulão para o ENEM na Escola do Areal.



Simpósio em Porto Alegre.
Participação dos coordenadores,
supervisores e alunos bolsistas do PIBID:





Visão do coordenador Rafael sobre a atuação do programa:

"Na forma como está organizado o PIBID na UFPEL entendo que a formação docente é ampliada, uma vez que a prática de atividades em grupo, e principalmente atividades interdisciplinares, preparam terreno para atuação interdisciplinar nas escolas onde os futuros professores passarão a atuar. Não recebemos formação para atuar com interdisciplinaridade na formação universitária, então o PIBID preenche esta lacuna. A experiência em presenciar/vivenciar a realidade escolar durante a formação, não apenas por um curto período no estágio, a interação com estudantes e professores da escola fornece um arcabouço de experiências aos estudantes do PIBID impossíveis de serem contempladas em sala de aula na universidade. Estas experiências vão além do conteúdo programático das diferentes áreas, e impactam positivamente na formação docente, fornecendo uma melhor preparação para o dia a dia de uma sala de aula. Estas experiências contemplam, indisciplina, ideias para solução de conflitos, percepção das diferenças em métodos de ensino a serem utilizados em diferentes."

Referências

Mariane Stenger, Edutopia
<<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/02/por-que-curiosidade-melhora-aprendizagem-das-criancas>> Acesso em: 28\11\2017.

Ministério da Educação. Edital N° 001/2011/CAPES: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: . Acesso em: 28\11\2017.

Portaria normativa n° 260, de 30 de dezembro de 2010: Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: . Acesso em: 28\11\2017.